



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TRÊS ATOS: UM BREVE PANORAMA DO PROGRAMA CAPES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO IFSP

Bárbara Negrini Lourençon – Instituto Federal de São Paulo
Josilda Maria Belther – Instituto Federal de São Paulo

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito traçar um breve panorama acerca do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica (PRP) no contexto do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Trata-se de um relato de experiência que remonta a participação de um dos *campi* do IFSP ao longo das três edições do Programa Residência Pedagógica, cujos editais foram lançados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enquanto parte da Política Nacional de Formação de Professores. A partir do ano de 2024 o PRP não foi mais contemplado em um novo edital, deixando assim um legado de três editais que impactaram de maneira inequívoca a formação de professores no Brasil. Desta forma, traça-se aqui um breve relato acerca do Programa Residência Pedagógica em três atos, configurados, respectivamente, pelos Editais CAPES 06/2018, 01/2020 e 24/2022. O desenvolvimento de atividades formativas relacionadas aos três atos do PRP no IFSP permite-nos afirmar que o Programa apresentou dinâmicas que favoreceram a relação entre Instituição de Ensino Superior e Escola Básica no que diz respeito à formação inicial e continuada de professores bem como estreitou as possibilidades de imersão do futuro professores em seu espaço de atuação profissional.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Formação de Professores; IFSP.

INTRODUÇÃO

Uma das características presente no Edital Capes 06/2018, que torna pública a chamada de IES para elaborarem seu Projetos Institucionais para compor o Programa foi a relação direta com o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente presente de forma obrigatória nos cursos de licenciatura. Conforme aponta Diniz-Pereira (2007), enfrentamos no Brasil o desprestígio do estágio supervisionado e das práticas pedagógicas, que não raramente ocupam espaços secundários no currículo de formação de professores e comumente são acionados tardiamente – nutrindo uma ideia de que a partir de determinado momento do curso devemos ativar o conhecimento adquirido nas disciplinas específicas. Assim, entendemos que um Programa que trace relação direta com o ECS, colocando a relação entre Instituição de Ensino Superior com a Escola Básica como prioridade bem como estimule a atividade de regência para o professor em formação possa colaborar para a construção de uma nova qualidade do ECS.

O Programa Residência Pedagógica em três atos: um breve panorama do Programa CAPES na formação de professores no IFSP

O primeiro edital do PRP foi lançado em 2018 e o Programa passou a compor a Política Nacional para a Formação de Professores. Um dos principais objetivos do Programa, segundo a Portaria Capes n.38/2018, que o institui é o de “aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias”.

Assim, as IES que desejassem participar do Programa deveriam elaborar projetos que contemplassem tal objetivo. Em sua primeira edição, o Projeto Institucional do PRP no IFSP, na adesão ao Edital CAPES 06/2018 contou com a participação de diferentes cursos de licenciatura, a saber: Biologia, Física, Geografia, Letras, Matemática e Química. Cada uma dessas áreas de conhecimento elaborou sua proposta para o desenvolvimento do Programa, formulando seus respectivos subprojetos que compuseram assim o Projeto Institucional do PRP no IFSP. Neste relato nos deteremos às atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Matemática, vinculado ao Núcleo Araraquara, um dos *campi* do IFSP, localizado no interior do Estado de São Paulo. Houve a parceria entre a IES e três escolas-campo, duas de ensino fundamental e uma escola estadual de formação profissionalizante.

O segundo edital do PRP, Edital Capes 01/2020, desenvolveu-se durante a Pandemia da Covid-19 e os desafios para a efetivação do programa foram ampliados. Nesse edital, com vigência de 18 meses, a carga horária total foi de 414 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de 138 horas cada módulo, contendo: a) 86 horas de preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semi-estruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades; b) 12 horas de elaboração de planos de aula; e c) 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor. Cada preceptor acompanhou no máximo 10 residentes.

Os núcleos do subprojeto deveriam ter 24 residentes bolsistas. Para tanto, foi necessário compor um núcleo com outro campus do IFSP para conseguir o número mínimo de residentes. O *Campus* Araraquara selecionou oito residentes bolsistas e dois residentes voluntários e o

programa ocorreu em duas escolas estaduais, sendo uma de Ensino Fundamental II e outra de Ensino Médio e Profissionalizante.

Perante o cenário pandêmico, instaurou-se uma nova configuração de atividades acadêmicas. Tanto Educação Básica quanto Ensino Superior foram perpassados pelo chamado ensino remoto emergencial. Com o PRP não foi diferente. O uso das plataformas digitais foi um dos recursos utilizados pelos preceptores e residentes. O *Google Classroom* foi utilizado na rede estadual paulista, em uma das escola campo, com uso de vídeos disponibilizados pelo Centro de Mídias de São Paulo. Em complementação, eram selecionados vídeos do *YouTube* também.

Esses vídeos eram postados na plataforma juntamente com atividades para os alunos da rede estadual realizarem. A atividade dos residentes consistia em auxiliar a preceptora na escolha de vídeos, na elaboração de atividades semanais conforme o Currículo Paulista e correção e avaliação da atividades postadas, ou seja, planejamento, acompanhamento e devolutiva das atividades dos alunos na plataforma.

Os residentes não tinham contato direto com os alunos da rede estadual. A preceptora repassava por meio do *Google Drive* as atividades dos alunos e os residentes faziam a análise das respostas bem como anotações sobre as respostas dadas, que eram devolvidas aos alunos pela preceptora.

Já as regências eram desenvolvidas pelos residentes em duplas, por meio de videoaulas. Em uma das escolas-campo não ocorreram aulas síncronas, o que implicou na necessidade da gravação e disponibilização das videoaulas. Alguns recursos foram incentivados pelos docentes orientadores e professores preceptores para que as aulas se tornassem mais atraentes, como o uso de imagens e gráficos. As regências eram elaboradas pelos residentess, simuladas em reuniões com orientadores e preceptores, discutidas e avaliadas pela equipe e só então, disponibilizadas aos alunos da escola-campo, em videoaulas com duração média 30 minutos.

Outras ações que permearam o plano de trabalho nesta segunda edição do PRP foram as atividades de estudo sobre os conteúdos da área específica bem como de metodologias para o ensino de matemática, especilamente nas reuniões de orientação junto à equipe orientadora. Há que se destacar ainda ações desenvolvidas junto aos preceptores, no intuito de aproximar o residente da realidade vivenciada por professores e estudantes da Educação Básica naquele momento. Nesse sentido, foram realizadas leituras com os residentes voltadas aos temas do Currículo Paulista e ensino remoto, incluindo a análise do ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo - o Centro de Mídias São

Paulo. Junto a esse movimento, também foi possível aos residentes analisar os materiais didáticos utilizados pela rede estadual, os chamados Caderno do Aluno e Aprender Sempre.

Na outra escola campo foram utilizadas as plataformas *Microsoft Teams* (plataforma oficial da escola porém sem autorização para os residentes participarem) *Google Meet* e com aulas síncronas e o aplicativo Geogebra foi bastante utilizado também. Nessa última plataforma também foram desenvolvidas as aulas de monitoria (apoio pedagógico a alunos com dificuldades) e regências, pelos residentes, com boa participação dos alunos. Nos últimos meses do projeto, as escola-campo retomaram o ensino presencial, porém, os residentes ainda continuaram com o ensino remoto e as suas atividades continuaram sendo realizadas por meio da plataforma *Google Meet*.

Além dessas atividades, os residentes ainda participaram de um curso de 20 horas, oferecido pelos docentes orientadores aos preceptores. Esse curso foi elaborado por alguns docentes da IES a partir da consulta aos preceptores sobre suas principais necessidades. Envolveu as seguintes temáticas: a) Tendências em Educação Matemática: Etnomatemática, Modelagem Matemática, História da Matemática, Resolução de Problemas e Investigação Matemática; Análise de erros; Educação Matemática Crítica e Insubordinação Criativa; b) Laboratório de Ensino de Matemática; c) TICs e Oficina de Vídeos (Roteiro/Produção/Edição). O curso foi oferecido via plataforma *Google Meet*, no período noturno. Não ocorreu a atividade de socialização das experiências denominada Seminários de Estágios e PRP nesse edital em decorrência da pandemia e do ensino remoto.

A última versão do PRP, ocorreu com o edital 24/2002 e Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022, que determinou que os subprojetos deveriam ter quinze residentes bolsistas e cada preceptor acompanhar no máximo seis residentes. Previu ainda Docente Orientador e até três cotas de bolsa de Preceptor. Foram selecionadas três preceptores e suas três escolas-campo, duas da esfera estadual, sendo uma delas de Ensino Médio e Profissionalizante e uma de Ensino Fundamental II. A outra escola-campo foi o próprio campus do IFSP, que oferece ensino médio integrado. Quanto ao número de residentes, foram selecionados quinze bolsistas e três voluntários, com lista de espera, para substituição dos que fossem colando grau e deixando o Programa.

A distribuição das horas e tipos de atividades dos residentes seguiu o que foi determinado no edital anterior, conforme orientação do edital de seleção de preceptores e residentes do IFSP (EDITAL IFSP/PRE/DGRA N°200/2020). Além das atividades de planejamento, observação,

intervenção e regências de aulas, destacamos os seguintes projetos que foram desenvolvidos: Projeto de Preparação para a OBMEP; Projeto de Monitoria de Matemática para alunos com dificuldades; Projeto de Preparação para o ENEM; participação com apresentação de trabalhos no I Simpósio do Residência Pedagógica do IFSP; Participação com apresentação de trabalhos na II Mostra de Trabalhos do *Campus Araraquara* do IFSP; Preparação de estande e participação na FecEtec – Feira de Cursos da Etec de Araraquara; Participação com apresentação de trabalho em três edições do evento: Seminário de Estágio e do Programa Residência Pedagógica do *Campus Araraquara*.

Em todas as edições do programa ocorreram reuniões presenciais (exceto no período da pandemia que foram reuniões pela plataforma *Google Meet* ou *Microsoft Teams*) quinzenais entre coordenadores, preceptores e residentes para: discussão de textos teóricos, que, analisados previamente, orientavam/esclareciam/questionavam a realidade vivenciada nas escolas campo e a atuação de todos os envolvidos no programa; para preparação dos planos de aulas e simulação com avaliação pelos pares das regências a serem ministradas na escola campo; para socialização das experiências vivenciadas com o programa. Da mesma forma, em todos os editais, foi exigido a elaboração de um relatório final, fundamentado teoricamente e com relato das principais experiências de cada residente, o que culminou no desenvolvimento de um trabalho de interação entre pesquisa, ensino e extensão.

A experiência perante os três atos do PRP na realidade do IFSP – *Campus Araraquara* nos mostrou que o Programa colaborou de forma inequívoca para a uma inserção de forma orgânica e sistemática do licenciando em seu futuro ambiente profissional, preparando-o para uma ação profissional mais contextualizada e crítica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB N° 38, de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES/DEB, 2018. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital Residência Pedagógica 06/2018, de 01/03/2018. Brasília, DF: CAPES/DEB, 2018. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.